

## Preexistências de Setúbal: O compromisso do MAEDS com a memória da cidade

O espaço urbano é por definição o de maior densidade e intensidade de ocupação humana, mas por esta razão, o seu dinamismo de corpo vivo torna difícil e conflituosa a gestão do património herdado em articulação ou confronto com o construído de novo. Por outras palavras, atingir o equilíbrio entre memória e esquecimento não é tarefa fácil e muito menos consensual. No entanto, ninguém duvida que a História de uma cidade exige materializações em que se possa exprimir e através das quais possa representar a sua identidade.

Quando o Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) foi criado, em 28 de Dezembro de 1974, pela então Junta Distrital de Setúbal, e o Passado desta cidade “começava” apenas com a Monarquia Portuguesa.

A Revolução de Abril e a consequente institucionalização do Poder Local alteraram radicalmente os anteriores pressupostos. A cidade, o território e a comunidade encontraram-se na construção de um futuro onde a cultura importava e o resgate da história urbana era uma prioridade.

É neste contexto de mudança para uma cidade mais partilhada, mais vivida na esfera pública, mais apropriada pelas populações que surge o MAEDS. Organiza a sua acção segundo três vertentes principais: investigação em arqueologia, sobretudo em arqueologia urbana com o projecto “Preexistências de Setúbal”; inventário, salvaguarda e divulgação do património histórico-cultural; preservação e divulgação das suas colecções, trabalhando preferencialmente em parceria (Comissões de Cultura da Câmara Municipal de Setúbal, IPPC, Parque Natural da Arrábida/Reserva Natural do Estuário do Sado, Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, entre outros).

O projecto “Preexistências de Setúbal” recuperou o passado romano guardado no subsolo da cidade não só para a comunidade científica, mas principalmente para a população. As escavações na Praça de Bocage foram a maior exposição a céu aberto alguma vez realizada sobre a história urbana, da Época Romana à Idade Contemporânea.

Uma outra escavação, ocorrida mais tarde, na Travessa dos Apóstolos (Santa Maria), permitiu recuar as origens da cidade até ao século VIII a. C., momento de interacção entre a comunidade local da Idade do Bronze final e os mercadores fenícios da metrópole de Gadir. No chamado período orientalizante, Setúbal adquire e consolida a economia e cultura marítimas que passarão a integrar o seu ADN.

A prática arqueológica sistemática no subsolo do Centro Histórico de Setúbal prosseguida pelo MAEDS contribuiu também para melhorar e configurar o incipiente quadro jurídico e normativo da arqueologia urbana, nas décadas de 70 e 80 do século XX. O diálogo então mantido com a tutela (IPPC), na pessoa do Dr. Fernando Real, revelou-se particularmente frutífero. Em 1985, o MAEDS realizava o I Encontro Nacional de Arqueologia Urbana.

Actualmente, como outrora, continuamos a privilegiar a arqueologia urbana, conscientes de que a sua prática exige não só competência técnico-científica, mas também a identificação da equipa com o lugar, uma particular aliança com a História e o Património histórico-cultural locais e o compromisso de devolução, à população, do Passado resgatado ao subsolo da sua cidade.

Joaquina Soares

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal